DUSENIA: I(4) 1950: 215-228
(15 de Julho)

BREVES NOTAS SÔBRE OS ÍNDIOS MONDÉ E O SEU IDIOMA

por

WANDA HANKE

BIBLIOTECA PARTICULAR DE MARIO YPIRANGA MONTEIRO

Nº 63

CORRIGENDA

À pág.:	linha:	onde se lê:	leia-se:
216	1	úteis	utensílios
216	11	Os Mondé se distinguem, na sua cultura material, dos	Os Mondé, em sua cultura material, distinguem-se pouco dos
216	20	sociais	sociáveis
216	27	se que	se é que
216	40	palavras guaranis	palavras guaranis adotadas
217	8	se ouve *h*	se ouve; *h*
217	10	*jantar, z*	*jantar; z*
217	13	larga	longa
217	33	wuâ-wuã	wuâ-uwã
217	nota (6)	se pode verificar	pude verificar
218	7	temqoras	têmporas
219	7	daepê	dsepê
219	40	cacerias	caçadas,
220	19	trupíp	tzupíp
220	28	trovejada	trovão
220	41	intiligente	inteligente
221	14	catete	caititu
221	20	jakán	jukán
221	27	waú-kotzoá	waú-kotzaá
222	25	idipetaná	idipetauá
223	9	*Mundubím*	Mudubim
223	10	é também o nome de	leva também o nome da
223	26	paracherám	parecherám
223	28	dérawuarêra	dérawuaréra
223	29	chinmité	chinmitê
224	3	machitani	machítani
224	13	chiwá	chíwa
224	17	*pambuléa*	*pambuleá*
224	18	ou adjetivo	o adjetivo
225	2	dyty'-manaiá	dyty'k-manaiá
225	4	kawuai-kane-	hawuai-kane-
225	8	djaateá-nakata-	djaateá-uakata-
225	14	ndjitá	ndjitê
225	15	endowolá?	endewolá?
225	29, 31	*ishakín*	*ishakin*
227	27	iinhas	linhas

BREVES NOTAS SÔBRE OS ÍNDIOS MONDÉ E O SEU IDIOMA

por

WANDA HANKE

Manaus, Amazonas

(Recebido em 25 de Maio de 1950)

Os Mondé são até agora índios desconhecidos no sentido científico. Parece tratar-se duma tribo pequena, que habita as regiões inexploradas do Alto Machado, mais conhecido com o nome de rio Gí-Paraná.

São vizinhos dos Nhambiquara, dos quais os Mondé têm muito mêdo, considerando-os como bravos e antropófagos. Otros vizinhos são os Huári ou Massaca, tribo guerreira que se extende até o rio Corumbiara, onde têm as suas malocas principais. Os Mondé vivem em paz com êles.

O meu encontro com os Mondé não foi nas suas próprias malocas, senão na costa do Alto Guaporé, para onde um grupo de três famílias havia emigrado. Como primeiro, apresentou-se-me o seu chefe, homem de mediana estatura, boa formação de corpo e feições bonitas e simpáticas. Tinha os lábios e o septo do nariz furados, também os lóbulos das orelhas. O seu peito foi enfeitado com um colar muito comprido de anéis pequeninos da fruta de tucuma. No braço levava uma pulseira do mesmo jeito, cobrindo quase a metade do antebraço. Vendo que eu gostei dos enfeites, tirou-os imediatamente e entregou-me sem pedir pagamento ou recompensa. Falou muito e com grande vivacidade, mas no seu idioma nativo. Só poucas palavras sabia do português.

Entre os outros Mondé que logo conhecí, havia dois homens que sabiam um pouco de português, de modo que foi possivel fazer um pequeno vocabulário e obter alguns informes, ainda incompletos, dada a dificuldade de entender-se.

Na sua cultura material, os Mondé pertencem aos índios guaporenses, que — apesar de se dividirem em muitas tribos e

sub-tribos — mostram objetos úteis e enfeites muito parecidos. Todos êles usam colares e pulseiras de tucuma e enfeites de pedaços de caramujo. Tecem bôlsas e carteiras de fibras vegetais. Nos tecidos e nos enfeites de discos ou pedaços triangulares ou retangulares se assemelham à cultura chaquenha.

Creio não errar, se considero as regiões do Guaporé como um centro de aculturação. Pois achamos aqui — como no Chaco que é famoso por suas diferentes influências de várias culturas — vestígios dos índios do Amazonas, de Mato Grosso, da Bolívia e do Paraguai,

Os Mondé se destinguem, na sua cultura material, dos Huári e dos índios do rio Mequenes, e muito dos índios Moré.

No seu físico são diferentes das outras tribos do Guaporé, que conheço: são muito mais bonitos e bem proporcionados. A sua mentalidade também é singular. Vivendo ainda no estado semi-selvagem e no nível da agricultura inferior, caça e pesca com armas primitivas, mostram boa inteligência, rápida compreensão e ótima vontade para tudo, que se lhes pede. Superam nisso os outros índios do Guaporé; são também mais alegres e sociais do que os seus vizinhos. Segundo os seus própios informes, gostam de se divertir, são pacíficos e entre êles o estranho é bem recebido. Bailam e cantam, tomam „chicha" (bebida fermentada) e passam a vida rindo-se, sem conhecer grandes preocupações. Só a morte de um dêles interrompe a alegria. Lamentam em cantos fúnebres o triste acontecimento e enterram o defunto. Deixam o cadáver enterrado, se que bem mo informaram. Os objetos do defunto são queimados.

Quando souberam que eu queria aprender o seu idioma, reuniam-se sempre todos para ensinar-mo, dizendo que juntos será mais fácil compreender-me e dar-me respostas certas. Deliberaram, entre êles, sôbre as minhas perguntas e se esforçaram realmente para satisfazer a minha curiosidade. Digno de menção é, por fim, o seu grande desinterêsse material e a sua modéstia.

O seu idioma parece isolado. É completamente distinto das línguas dos Huári, dos índios Mequenes, dos grupos do rio Branco e das tribos da família chapacura. Não têm nada que ver com o guaraní, apesar de que se acham nêle algumas palavras guaranis. Mas falta-lhes a típica pronúncia gutural e nasal dos dialetos tupi-guaranis. A palavra „água", que os Mondé seguramente tomaram do guaraní, pronunciam *i*; pois um *i* claro e aberto, diferente do *y* gutural obscuro, que significa „água" em guaraní. Interessante é notar que os índios Sirionó da Bolívia usam o mesmo *i* claro como os Mondé. Há

poucas palavras com pronúncia nasal. O idioma Mondé não oferece dificuldades.

Dou, nas páginas seguintes, o vocabulário que pude conseguir dos Mondé.

VOCABULÁRIO MONDÉ

Quase tôdas as letras do alfabeto português servem para os fonemas correspondentes no Mondé. Do alfabeto alemão uso *g* deante de *e* e *i*; *k* onde se ouve *h* pronunciado, e *w*. O grupo *ch* tem o mesmo valor como no castelhano; a letra *sh* corresponde ao *g* ou *j* português em *gente, jantar*, *z*, suave, como em português; onde se ouve duro como em alemão, p. exemplo, em *Zahn*, ponho *dz* ou *tz*, que é ainda mais duro. O acento circunflexo ^ significa uma pronúncia larga, o til ~ uma pronúncia nasal. A sílaba que leva o acento principal marco com o agudo ´ . Vogais que se pronunciam à parte, escrevo separadamente, como p. ex., *ha-ái*.

SUBSTATIVOS

1. Graos de parentesco

pai	papá (1)	sogro	ondshadshúp (2)
mãe	mamá (1)	sogra	onsaití
avô	buiá	marido	mapichúp
tio	kokú	espôsa	umbaktí
tia	indú	filho	umbak
irmão, irmã	ha-ái	filha	umapit
cunhado	barúm	sobrinho	indú (3)
cunhada	ondshadshúp (2)	neto	umbák (4)

2. Pessoas e cargos

homem	oi	índio bravo	apatzerá
mulher	wanzet	amigo	umbatúa
moça	wanzetbak	nossa gente	ombokurichap
menino	bap (5)	gente em geral	pamburê (6)
criança de peito	babiúga	chefe, capitão	sepinai
civilizado	tagatarê	médico, feiticeiro	wuâ-wuã
índio	pambôl (6)		

(1) Influência espanhola.

(2) Aqui, como em outras palavras, há sentido duplo de um mesmo vocábulo.

(3) Veja - tia.

(4) Veja - filho

(5) Bap - significa, na língua parintintim, „o menor, o caçula", mas creio que seja coincidência casual.

(6) Ambas as palavras têm a mesma raiz; é possivel pue ‚pamburê' seja o plural de ‚pambôl', mas não se pode verificar.

3. Partes do corpo humano

cabeça	andará	braço	unantzetbéa
cabelo	andasét, andadzét	cotovelo	unantzu-úkap
		antebraço	unambú
testa	mambapea	punho	umbabêkáp
nariz	wuawiã	mão	umbabê
temporas	nambukabê	palma da mão	umbabêguá
sobrancelhas	undjáribikám	dedo	ambabêkam, umbabêkám
cílios	undjakápsep		
ôlho	undjakáp	unha	mabichikoim
orelha	nabibê	ventre	unguri
bochechas	ourá	coxa	uúpê
narinas	wuawinguá	anus	ninúan
perfuração do septum	»	penis	dibôk
		vagina, útero	abút
bôca	ongú	músculo da coxa	oupê
perfuração dos lábios	ombepoã	joelho	ontzabikáp
		perna	ontza
língua	guserêp	pé	ambiá
paladar	umbarawua	planta do pé	ambiágu
dente	úin	coração	anguakáp
queixo	arakape, arakap	estômago	wuanguã
nuca	ambukãrã	fígado	onsaá
pescoço em geral	ubaraptapi-í	rins	wuaikaláp
		tripa	ungwutapuá
pescoço	wuanguã	umbigo	ungurikap
peito	ambassaam	osso	gam
dorso	wambukandzeá	carne	onioá
coluna vertebral	wámbekána	sangue	undjít
ombro	odbiá	pele	anzepê

Os Mondé dizem só a parte do corpo, sem usar o pronome possessivo, ao contrário de muitas tribos, que o empregam, por exemplo, em vez de *cabeça* dizem *minha cabeça*.

Algumas coisas não sabiam, p. ex., „pulso", „pulmão", „nervo", „baço".

4. Objetos, obras e instituições relacionadas ao homem

A)

cuia	talú	cesto	tatía
panela	kagateláp	linha	gutampú
moringa	iá	rede	in
pilão	kabi	marico (carteira)	dutzebê
mão de pilão	imbuá	pulseira	watkãng

anel	umbabê-ka-áp	parico de pena	gatpê
brincos	dsoushít	enfeite de nariz	wiáp
colar de tucú	tzudjitpê	cachimbo	makú
colar de concha	wualuatzebê	pente	djitzá

B)

machado	tabé	garrafa	kygitaláp
terçado	tambeá	espingarda	watpê-áp
faca	tambeá	vestido	daepê
agulha	dsipeldsãnkám	sapato	biáp, bia-abi
tesoura	watzáp	sabonete	wiribtzibúk
prato	popoá	espelho	baikimúimsebé
colher	wirébtzebê	lapis	bátingm

C)

arco	watpê	janela	ekabéwa
flecha	sháb	buraco	wuawuá
tambor	paibara-áp	banco	njamá
flauta	kiringáb, kiringáp	teto	ekmapíra
		caminho	bê
lança	íp	roçado, roça	gá
canoa	aepeáp	remédio, cura	baraitê
remo	kawá	casamento	wansetma-á
maloca	ek	música	tembogá
casa	ek	baile, dança	foibal
uma casa	mun ek	magia, feitiço	wuãwai, wuãwuai
duas casas	wuakí-im ek		
a minha casa	uek-kawêra	veneno	wuãwai
porta	ekwá	comida	wawiruá

No grupo a) reuní os objetos domésticos, de uso pessoal e os enfeites que os Mondé usaram e usam antes e depois de conhecer a nossa civilização. Chamo a atenção, que a palavra *makú*, que significa „tabaco", também se usa para „cachimbo" e, como logo veremos, para „cigarro".

No grupo b) mencionei os objetos que os Mondé chegaram a conhecer com o contacto dos civilizados. É interessante que todos êles têm nome no idioma Mondé, sem influencia do português. A palavra *bia-abi* (sapato) ouvi duma mulher; os homens disseram *biáp*. Outras palavras que perguntei às mulheres, foram iguais às dos homens.

A „espingarda" tem um nome que se deduz do „arco"; é, pois, para o Mondé uma espécie de arco.

No grupo c) dispus os objetos de uso público: nas cacerias festas, viagens; logo obras humanas como casas, caminhos, etc. e as instituições. Tratei de averiguar o plural

da palavra simples *ek*, mas parece que o substantivo não muda; só se antepõe o número das casas. Estranho é que se diz *mun ek* para *uma casa*, apesar de que *um* se chama *amakím*. Bastante complicado parece *uek-kawêra* para a *minha casa*. As palavras que significam „porta", „janela" e „teto" são combinadas com „casa". *Wansetma-á* refe-se evidentemente ao casamento do homem, pois *wanset* significa „mulher", e „casamento" é algo como a tomada de mulher. A mulher quando se casa, diz: *mapichúpmoa*, isto é, „eu tomo marido". A palavra *veneno* foi colocada aquí, porque é a mesma de „feitiço" ou „magia". Para o índio um envenenamento só pode ser a conseqüência dum feitiço, como quase tôdas as doenças e até a morte se produzem por intervenção dum mago ou feiticeiro.

5. Natureza

água	i	sol	gát, ungát
rio	itêt	lua	gáti
cachoeira	ikatzuá	lua crescente	gáti waném
chuva	sui, soi	lua cheia	gáti ajdjabiá
fogo	kai	lua minguante	gáti trupíp
fumaça	wuanim	lua nova	gáti waném
cinza	walgumkit	estrêla	gátikáp
terra	girá	espírito	kamú
mato	gãl	sombra	iachó
campo	kát	dia	tzéremi
serra	duú	noite	bícham-mi
pedra	chaá, shaá	madrugada	wuaúmgapká
vento	uwamán	meio-dia	kápamuká
trovejada	byriamán	norte	andit
raio, relâmpago	dzeregamán	sul	huwaman
céu	gápi	oriente	gy(n)rl
deus	ungát	poente	gy(n)retzót

Itêt para *rio* nos faz pensar numa possível influência na formação de *Iténes*, como também se chama o Guaporé.

Para deus e sol existe só uma palavra; provàvelmente os Mondé se dedicam ao culto do sol.

Distinguem as fases da lua, ainda que tomem a lua nova por lua crescente. Segundo o idioma, as estrêlas provêm da lua, como nos dialetos guaranís.

As direções (norte, sul, etc.) e a diferença entre a noite e madrugada, dia e meio-dia mostram que se trata de uma tribu intiligente que talvez ainda nos revelará vários aspectos interessantes.

6. Animais e seus produtos

a) Mamíferos

macaco guariba	pikwá	anta	uasá
macaco prego	masãi	tamanduá	wotzakuri
macaco preto	arimê	paca	asá
onça	mekú	cotia	uaki
gato	mekuwud, mekuwuid	capivara	wuasaidid
		ratão	batúp
raposa	mekú	cervo	tapãn
cachorro	haul	veado	tapãn
cavalo	watzá	morcego	djíp
vaca	watzá	tatú grande	mãlolá
carneiro	tapãn	tatú pequeno	onsói
porco catete	bebê, bebêtim	coatí	híbul
porco queixada	bébe		

b) Aves

arara	uará	perdiz	wuanjam
papagaio	uarúa	gavião	iku(n)m
periquito	kirím	pato	popoá
tucano	jakán	manguarí	wakãl
galinha	akãnja	colhereiro	„
jacú	malansáp	biguá	imantzukãláp
mutum	pakúi	passarinho	inda
jacamim	tambari		

c) Répteis e anfíbios

cobra	subú	jacaré	waú
lagarto	waú-kotzoá	sapo	galãm
jabotí	amuá	rã	íru
tracajá	idjibiá		

d) Peixes

peixe	muríp	piranha	njejá
jatuarana	bapeú	surubim	buritim
pacú	biruá	raia	ipê
pirapitinga	muribebe		

e) Invertebrados

1) Insetos

barata	marakabeá	formiga	alingin
borboleta	pikurúp	pulga	numgup
mosca	penboga	bicho do pé	nuã
pium	nykíb	piolho	gib
mosquito	nigidpán	carrapato	chakáp

2) Aracnóides

aranha	gitpá	centopéia	chanbê
lacraia	ipê		

3) Moluscos

	concha	kuinaá	

f) Vários

leite	namdji	rabo	chapoó
ovo	areakáp	pena	djeputzá
banha	bebêkáp	bico	dzapuáp

7. Plantas e seus produtos

A)

assai	pichét, pishé	mandioca	pabuiá
burití	iwái	batata	tijá
taquara	mku(n)l, mãku(n)l	cará	muiá
		amendoim	makáp
igarapé	ibé	milho	waik
mudubim	makáp	feijão	chakaki, tíkaki
cana de açúcar	maitzakúm	algodão	kukchít
bacaba	uikabiú	tabaco	machú, makú
banana	bakupiá	urucú	duú
castanha	mangáp	penipapo	wetzoá
mamão	nuría		

B)

árvore	iwa	semente	chagikáp
madeira	kainpáp	espinho	wuapê
pau	iwa	palha	pichép
cortiça	uluá	caucho	idipetaná
raiz	ipipãga	farinha	papyjakóm
folha	basét	chicha	mái
flôr	ikoá	cigarro	machú, makú
fruta	ikoá		

Comentário às palavras dos grupos 6 e 7: É estranho que *mekú* se usa também para „raposa", animal bem distinto da „onça". Isso, como outras denominações mostram a relativa pobreza em palavras; p. ex., *watzá* para „cavalo" e „vaca", *tapãn* para „carneiro", „cervo" e „veado". *Haul* é uma expressão onomatopeica.

No lagarto os Mondé vêem um parente do jacaré, o que se pode compreender; mas êles usam a mesma palavra para „raia", que é um „peixe", e para a „lacraia", que pertence aos aracnóides. À minha pergunta explicaram-me que deve ser

o mesmo animal, diferente só no tamanho; pois a raia e a lacraia ferem com o rabo e são venenosas.

A palavra para „leite" acharemos mais adeante entre os verbos, onde significa „mamar".

A respeito das plantas, separei as plantas especiais das palavras que são nomes genéricos, partes de plantas ou produtos. Onde se vêem duas maneiras diferentes de escrever, como *pichét* e *pishé,* é que alguns dizem *pichét* com *ch* duro e *t* que se ouve, outros pronunciam mais suave sem *t. Mundubím* é também o nome de erva torrada.

A pobreza do idioma se manifesta na igualdade de árvore e pau: *iwa;* flor e fruta: *ikoá;* e, como já mencionei, tabaco, cigarro e até cachimbo: *makú.*

PRONOMES E NUMERAIS

A escassez de palavras dêsta categoria justifica que as reuno num só grupo. Não pude conseguir mais que três pronomes:

eu	ono
tu	en, (erim)
êle	en

Deles são iguais a segunda e a terceira pessoa, pois *erim* quase não usam.

Dos numerais conseguí os seguintes:

1 um, uma	amakim
2 dois, duas	wuakí
3 três	paracherám
4 quatro	makima-makím
muito	dérawuarêra
pouco	chinmité
nada	umtá

Naturalmente faltam os números acima de quatro; o que excede, já é muito.

Os Mondé não sabiam contar de quatro para acima, nem em português; tampouco conheciam o dinheiro.

ADJETIVOS

doce	chi-ím	alegre	teain, djawira
pequeno	chiná	frio	machitani
grande	puidã	quente	dzadupná
gordo	kaptê	nú	pamakúbalek
magro	kalindjúp	doente	wuatík
bonito	palabudn	morto	girapká
feio	tzurê	branco	kít
bom	pambuleá	preto	gutzankáp, pi-íp
ruim	tzurádn	vermelho	úp
homem bonito	oí palabúra	azul	pêp
homem feio, ruim	oí tzurá	verde	chi-ibá
		amarelo	chiwá
triste	ulukúa		

As palavras *chiná* e *chinmité* (pequeno e pouco) têm a mesma raiz. Assim também as palavras „bom" e „bonito", por um lado, „ruim" e „feio", por outro: *palabudn, pambuléa; tzurádn, tzurê*. Em combinação com um substantivo ou adjetivo parece modificar-se. *Girapká* (morto) vem da palavra *gira* (terra); pois quer dizer pertencente à terra. Para „preto" há duas palavras completamente diferentes. As palavras *chi-ibá* e *chíwa* são parecidas; mas a pronúncia as distingue claramente.

ADVÉRBIOS

longe	abúm	hoje faz frio	áitê machitê
perto	dy'n	amanhã vou embora	ainá saká
onde?	haki?	ontem choveu	ainá soinakinawáwa
aonde vai?	haki inganja		
hoje	áitê	sim	unjá, uniá
amanhã	ainá	não	hanãm, hanaum
ontem	ainá		

Para „ontem" e „amanhã" têm só uma palavra. Nada pude averiguar de outros advérbios. Em vários idiomas indígenas os advérbios só se usam em frases e não existem independentes.

VERBOS E FRASES

passear	mambatná	vamos cantar!	djapáibará!
andar	uêra	vamos dançar!	foibal paría!
pular	ndsabatê	fica quieto!	atégia!
brigar	ndjakó	vá embora!	ingánia!
surrar	wanseraká	vamos! (diz o 1º)	ishakin!
pescar	murimatã burimatã	vamos! (responde o 2º)	isha!

caçar	uwêra	eu fico aquí	naty'k-teusá
cozinhar	pawuitmai	êle fica fora	dyty'-manaiá
comer	pawuitwuá	eu gosto de você	inkanewuá
eu tenho fome	wúitkanewá	eu não gosto	kawuai-kanewuá
fumar	machuá		
	makuá	falar	uwemalera
dormir	ungêt	eu falo Mondé	inkwue-miwuá
tecer	kuksá	eu falo português	djaateá-nakata-lekuemi
casar-se (a mulher)	mapichúpmoá	matar	tagá, taká, tzaká
rir-se	paiwarletá	eu mato a onça	mekuá-kauná
queimar	gatít	êle matou um homem	oi-aká
trabalhar (na roça)	djambaia	faz calor	ndjitá
mamar	namdjí	como vai?	endowolá?
tossir	tzy'k	vai bem	ungabaúsa
morrer	úi	grito de ajuda	kiridigá!
enterrar	paiúshi	saudação ao entrar	bakurendeá
chorar	pawãk	despedida	ungaú enai
cantar	barewaia		

Duma tribu quase desconhecida, que pouco compreende do português, não é possível, em tempo limitado, conseguir muitos verbos ou dados a respeito da conjugação.

Na palavra *murimata* nota-se sua origem de *murip*. *Makuá* (fumar) vem de *makú* (tabaco). Em *kuksá* aparece a mesma raiz como em *kukchít; tecer* se relaciona com *algodão*. A palavra „queimar" parece referir-se ao queimar da roça, pois „roça" é *gá*, „queimar" é *gatít*.

Quando dois Mondé se despedem, diz o primeiro: *ishakín* (vamos!). O outro afirma: *isha!*, que também significa „vamos!", mas é menos forte, menos enérgico que *ishakín*.

Não sei a tradução exata de *kiridigá!* Assim diz a gente quando em perigo, solicitando socorro.

Bakurendeá tem o valor de *bom dia!*, etc., *ungaú enai* é como *até logo!* Usa-se pouco entre os Mondé que, ao sir, costumam dizer: *ishakin!*

Finalmente dou o texto duma canção que acompanha as danças:

ADJETIVOS

doce	chi-ím	alegre	teain, djawira
pequeno	chiná	frio	machitani
grande	puidã	quente	dzadupná
gordo	kaptê	nú	pamakúbalek
magro	kalindjúp	doente	wuatík
bonito	palabudn	morto	girapká
feio	tzurê	branco	kít
bom	pambuleá	preto	gutzankáp, pi-íp
ruim	tzurádn	vermelho	úp
homem bonito	oí palabúra	azul	pêp
homem feio, ruim	oí tzurá	verde	chi-ibá
		amarelo	chiwá
triste	ulukúa		

As palavras *chiná* e *chinmité* (pequeno e pouco) têm a mesma raiz. Assim também as palavras „bom" e „bonito", por um lado, „ruim" e „feio", por outro: *palabudn, pambuléa; tzurádn, tzurê.* Em combinação com um substantivo ou adjetivo parece modificar-se. *Girapká* (morto) vem da palavra *gira* (terra); pois quer dizer pertencente à terra. Para „preto" há duas palavras completamente diferentes. As palavras *chi-ibá* e *chíwa* são parecidas; mas a pronúncia as distingue claramente.

ADVÉRBIOS

longe	abúm	hoje faz frio	áitê machitê
perto	dy'n	amanhã vou embora	ainá saká
onde?	haki?	ontem choveu	ainá soinakinawáwa
aonde vai?	haki inganja		
hoje	áitê	sim	unjá, uniá
amanhã	ainá	não	hanãm, hanaum
ontem	ainá		

Para „ontem" e „amanhã" têm só uma palavra. Nada pude averiguar de outros advérbios. Em vários idiomas indígenas os advérbios só se usam em frases e não existem independentes.

VERBOS E FRASES

passear	mambatná	vamos cantar!	djapáibará!
andar	uêra	vamos dançar!	foibal paría!
pular	ndsabatê	fica quieto!	atégia!
brigar	ndjakó	vá embora!	ingánia!
surrar	wanseraká	vamos! (diz o 1º)	ishakin!
pescar	murimatã burimatã	vamos! (responde o 2º)	isha!

"Urirá-rirá-rirá
wáibiró paríwará
urirá-rirá
urirá-riijá"

Os Mondé não sabem traduzí-lo.

APÊNDICE

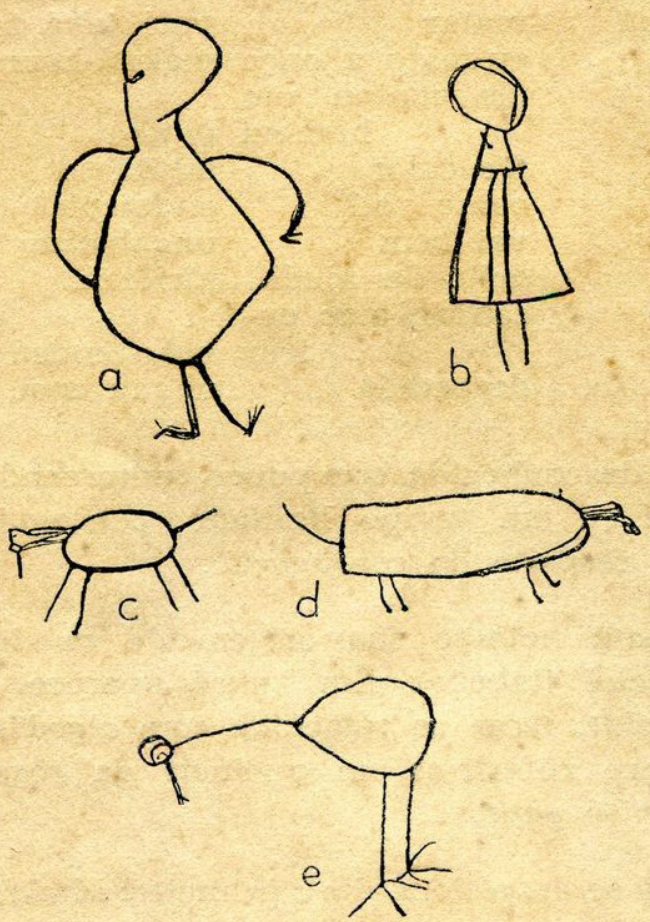

Figura 1. A - homem; B - menina; C - manguarí; D - cachorro; E - cabeça-sêca

Completando o relato sôbre os Mondé, quero ajuntar uma pequena prova da sua arte de desenhar. Parece que espontâneamente nunca desenham. Falaram que não sabem usar o lápis, que nunca tiveram um lápis na mão, que não sabem lidar com papel. Por fim, um dêles, chamado *Waitá*, um jovem de 20-25 anos, e o mais vivaz de todos, resolveu desenhar. Ràpidamente gostou desta atividade, pois desenhou muito e com entusiasmo. Os desenhos dos outros Mondé não alcançam os de Waitá e não se sabe o que querem representar. Limito me, pois, a reproduzir os melhores desenhos de Waitá nas figuras 1 e 2.

O homem da figura 1 carece de proporções e possui muitos defeitos. Custa saber, a que lado está a face; as pernas e os braços são apêndices atrofiados e o corpo é gordo demais. A menina não tem braços sendo, em geral, ainda mais imperfeita que o homem. Ao cachorro falta tudo que o caracteriza como tal. Cabeça, pernas e rabo não estão em proporção com o corpo.

A *cabeça sêca*, um pássaro, parece perder o equilíbrio; as pernas estão no fim do corpo. Interessante é o manguarí

de quatro pernas. Êle, o cabeça-sêca e o cachorro têm algo de parecido na cabeça. Mas ainda se assemelham às figuras do n.º 2. A cabeça do homem com os cabelos rígidos e grossos e o carangueijo são do mesmo estilo; assim também o piolho de cobra e a lacraia. Nesta última se distingue a cabeça e a cauda hipertrofiada para chamar a atenção para aquêle órgão perigoso.

Waitá não se deu conta dos defeitos da sua expressão artística e os outros Mondé acharam tudo bonito, e disseram que Waitá desenha melhor que qualquer um dêles. Esta falta de crítica não é comum entre as tribos indígenas, que, em geral, notam as imperfeições dos seus desenhos. Se se quer comparar os desenhos de Waitá com desenhos infantís, correspondem êles aos desenhos de uma criança nossa de 3-4 anos. Resulta que, na manifestação da arte indígena, os Mondé ocupam um dos últimos lugares.

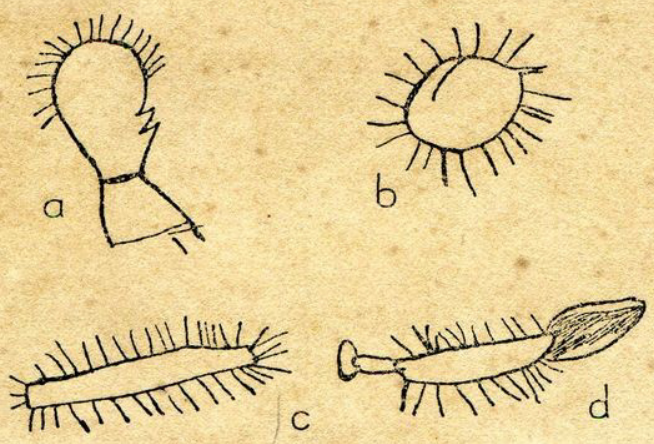

Figura 2. A - cabeça de homem; B - carangueijo; C - piolho de cobra; D - lacraia;

Os desenhos são cópias exatas dos desenhos de Waita com as suas iinhas grossas e duplas.

NOTA: Sob a denominação de *Mondé*, nada encontrei na classificação das línguas sul-americanas de Chestmir Loukotka („Klassification der Südamerikanischen Sprachen", separata da „Zeitschrift für Ethnologie", 1942). Como a dra. Wanda Hanke alude ao nome *Itenés*, outra designação do rio Guaporé (que ela acha ser possível influenciado por *itêt*, „rio"), pode ser que *Mondé* seja outro nome do que, na família lingüística chapacura, Loukotka inclui - «*Itene* ou *Moré* - no rio Guaporé, rio Azul e rio Mamoré». E acrescenta - «com vestígios de elementos *jés*».

Bibliografia: Orbigny - „L' Homme Américain", Paris, 1839, p. 164; Orbigny *apud* Créqui - Montfort e Rivet - „La Famille Linguistique Chapacura" *in* «Journal de la Société des Am»., n.º 1,

T. 10, p. 119 - 191; S n e t h l a g e - «Vokabulare von zwölf Sprachen aus dem Gebiete des Guaporé» (manuscrito inédito em poder da família Snethlage, em Berlim); S n e t h l a g e - «Atiko y. Erlebnisse bei den Indianern des Guaporé», Berlim, 1937, p. 31 - 69 *passim*. Resta comparar o vocabulário da autora com os demais.

Curitiba, 12 de junho de 1950.

R. F. Mansur Guérios

(Assistente de Lingüística no Museu Paranaense.)

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM